

Brincar ao longo da vida

Novos desafios para todas as idades

(Agrupamento de Escolas Nuno Álvares de Castelo Branco e Câmara Municipal de Castelo Branco)

19 e 20 de janeiro de 2018 na ESECB

A ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL COMO FORMA DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA: FACTORES PARA O SUCESSO ESCOLAR

Ernesto Candeias Martins

(IPCB-ESECB e CeIED da ULHT)



19 de janeiro

8:30 h | Abertura do Secretariado

9:00 h | Sessão de Abertura

- Diretor do AENACB
- Presidente do IPCB
- Presidente da Câmara Municipal

9:45 h | Conferência Inicial

Ricardo Pocinho | Especialista em Envelhecimento Ativo

"Envelhecer a Brincar: Mitos e estereótipos sobre as limitações da idade"

Moderador | José Augusto Alves (Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco)

10:45 h | Coffee Break

11:15 h | 1º Painel

Educação e Envelhecimento

Luís Jacob | Presidente da Rutis

"A importância da Rede de Universidades da Terceira Idade"

Henrique Gil | ESE/IPCB

"Gap Digital | Gap Geracional : Realidades e propostas"

Moderador | Arnaldo Brás (Universidade Sénior de Castelo Branco)

12:30h | Almoço:

14:00 h | 2º Painel

Envelhecimento e Saúde

Ruben Amorim | Revista 4 Sénior

"Mais Atividade, Mais Vida"

Paulo Santos | ESALD/IPCB

"Envelhecimento e Cuidados de Saúde"

Carlos Costa | Associação de Melhoramentos Pró-Outeiro

"Intervenção Assistida por Animais em Serviço de Apoio a Idosos"

Moderadora | Maria João Moreira (ESE/IPCB)

15:30 h | Intervalo

Organização:



15:45 h | 3º Painel

Animação | Educação | Brincar

João Morgado | Associação Nacional dos Animadores Sociais

"A Animação e a Relação com a Natureza"

Ernesto Candeias | ESE/IPCB

"A Animação como Terapia no Sucesso Escolar"

Domingos Santos e Bruno Trindade | ESE/IPCB

"A Animação no Contexto Escolar"

Moderadora | Madalena Leitão (ESE/IPCB)

20 de janeiro

9:30h | Conferência

Avelino Bento | Especialista na Área da Animação

"A Educação Intergeracional"

Moderador | Paulo Afonso (ESE/IPCB)

10:15 h | Intervalo

10:30 h | 4º Painel

Brincar e Educação

Frederico Esteves | Investigador na FMH

Carlos Neto | Faculdade Motricidade Humana

"A Importância do Brincar no Desenvolvimento Humano"

Moderador | António Carvalho (AENACB)

12:30 h | Sessão de Encerramento

Diretor do AENACB

Diretor da ESE/IPCB

Vice Presidente da Câmara Municipal

Apoios:





Questões de enquadramento

Níveis de elaboração teórica na ASC

- **-NÍVEL METATEÓRICO:** discussão sobre o discurso da própria ASC, a sua consistência, relação com outros discursos, determinações da sua construção, etc.
- **-NÍVEL SISTEMÁTICO- CONCEPTUAL:** discute-se as taxonomias, conceitos e palavras linguagem.
- **-NÍVEL IDEOLÓGICO, ÉTICO-POLÍTICO:** discute-se as finalidades, compromissos, reflexão, etc.
- **-NÍVEL DESCRITIVO-EXPLICATIVO DA REALIDADE** onde atua a ASC e aplica o conhecimento sobre o âmbito da intervenção a realizar.
- **-NÍVEL METODOLÓGICO ou TECNOLÓGICO:** elabora-se procedimentos efetivos e eficazes para se conseguir os objetivos da intervenção em ASC.
- **-NÍVEL DE ELABORAÇÃO EXPERIENCIAL:** os agentes educativos/culturais analisam os contextos, as experiências e vivências com intuito de produzir conhecimento

A DIMENSÃO EDUCATIVA DA ASC: âmbito da educação não-formal E EDUCAÇÃO GERACIONAL

- Novos espaços e novas identidades (cidadania ativa, participativa)
- Interação e interatividade (educar ao longo da vida)
- Projetos solidários, participativos e colaborativos
- Estrutura de uma sociedade e um ambiente sustentável
- Nova democracia sociocultural (interações culturais e sociais)



Questões de enquadramento

- A conceitualização da ASC exige a compreensão dos referentes paradigmáticos em que se insere a sua PRÁTICA. A ASC pretende a transformação dos indivíduos e da sociedade
- **A ASC APRESENTA E INTEGRA-SE NOS SEGUINTE PARADIGMAS:**
- PARADIGMA TECNOLÓGICO (tecnologia social);
- PARADIGMA HERMENÊUTICO ou INTERPRETATIVO (experiências e vivências)
- PARADIGMA DIALÉTICO ou CRÍTICO-SOCIAL (ações reflexão e de crítica).
- Assim a ASC é uma prática polissémica, multidimensional, significado plural e interdisciplinar com o influxo de várias áreas ou domínios científicos (conhecimentos).
- **Interessa-nos a relação da ASC com a PEDAGOGIA – pedagogia escolar na articulação com a prática de ensino-aprendizagem dos alunos.**
- **ASC relaciona-se com outros processos de intervenção fora da escola** (educação social/pedagogia social, trabalho social, educação intercultural, educação popular, educação ambiental, educação para ócio/lazer/tempo livres,)



Questões de enquadramento

- ▶ A **escola** é uma das instituições socializadoras da sociedade. Ultimamente um leque fatores sociais, culturais e económicos provocaram a necessidade de mudanças no seu modelo organizativo e nas relações com outros agentes e instituições sociais e, ainda com comunidade.
- ▶ ASC entendida como metodologia de intervenção e prática social e educativa contribui com estratégias, dinâmicas e recursos para participação dos alunos e famílias, com implicação da **COMUNIDADE** local favorecendo a construção **CIDADANIA ATIVA** e implicada nos assuntos socioculturais do território e instituições.
- ▶ **PROPOSTA de 4 pontos de abordagem:**
 - ▶ 1.-Reflexões sobre necessidade da escola dar respostas às realidades sociais e culturais dos alunos (perspetiva comunitária e aberta) gerando ações envolvimento.
 - ▶ 2.-ASC (objetivos) e os agentes intervenientes, com as respetivas metodologias utilizadas contribui inovação educativa e dá resposta necessidades dos alunos/famílias.
 - ▶ 3.-Contributos ASC na escola a partir de ações e programas atividades culturais, ações dinamização comunitária e de participação, educação para cidadania, educação intergeracional, educação intercultural e ambiental, etc.
 - ▶ 4.-Desafios da escola para converter-se num recurso comunitário que possibilite a integração e inclusão de toda a cidadania (relação ASC e escola).

ASC e a escola: relação necessária

- ▶ A integração ASC na escola facilita que os seus espaços sejam de envolvimento comunitário, dinamizando e recreando o potencial cultural do território local e favorecimento à inovação pedagógica.
- ▶ A escola tem assumido uma centralidade educativa dando respostas à diversidade de situações, ensinar a aprender e a conviver (J. Delors).
- ▶ A **escola perante os avanços tecnológicos, científicos e culturais** parece estar ancorada em sistemas e métodos que geraram uma perda confiança, já que não foi capaz de integrar essas mudanças e exigências da sociedade.
- ▶ Desde **Movimento da Escola Nova** que a escola possibilitou a abertura e a integração no território envolvente (colónias, acampamentos, excursões, visitas), movimento educação popular e pedagogias ativas.
- ▶ Efeitos **globalização, fragmentação e exclusão social** geraram processos de individualização e a volta às entidades coletivas e comunitárias, criando projetos de desenvolvimento e redes de apoio informal, redes educativas sociais.
- ▶ A escola não está em crise apresenta é desajustes entre recursos humanos e técnicos e não favorece as exigências dos alunos/famílias. Daí surgirem experiências de trabalho em rede e ação comunitária (**novo paradigma intervenção educativa**) de **ABERTURA e envolvimento** aprendizagens não formais e informais. **Estratégias Organizativas/didáticas**
- ▶ **Exemplos:** Cidade educadora, projetos educativos de cidade, planos educativos de envolvimento cultural, ações educativas integradas, desenvolvimento redes educativas locais, etc.

ASC entendida como metodologia e Prática Social na escola

- ▶ Em termos **definição ASC** contribui para educação formal (inovação, métodos de trabalho em grupo, incremento criatividade, atividades participativas, elementos teórico-práticos do âmbito social, compromisso sociopolítico do processo educativo, etc.). Propõe desenvolvimento humano sustentável, modelo desenvolvimento sistêmico e comunitário. O **contributo social e técnico da ASC à escola possibilita:**
 - ❑ -Reflexão e teorização sobre a aplicação das técnicas e práticas que leva ASC como **TECNOLOGIA SOCIAL (Utiliza métodos, planos de ação, técnicas, atividades)**.
 - ❑ -Protagonismo às pessoas convertendo em atores do processo desenvolvimento pessoal e comunitário = **ativa-se a ASC na perspectiva Prática Social** (praxis incidente na dimensão cultura/educação).
 - ❑ -**Ambas perspectivas complementam-se. A ASC como prática social integra componente tecnológico, enquanto concepção ideológica orienta a metodologia, técnicas, mensagens, símbolos, etc.**

Quando escola aplica os seus recursos em relação aos objetivos insere-se ASC, p.ex.: ativar participação alunos favorecendo espaços, meios e processos (empowerment); incorporar dimensão comunitária e ações (converter capital social); oferece sentido globalizado às ações educativas, sociais e culturais; promove uma educação para a cidadania, para mudança e transformação social.

ASC entendida como metodologia e Prática Social na escola

➤ **RELAÇÕES POSSÍVEIS DOS AGENTES DA COMUNIDADE EDUCATIVA:**

- **Professores** convertidos em animadores (tarefas/funções de mediação social articulando os indivíduos com a comunidade, motivando atividades e projetos de investigação, resolução de conflitos de grupo e gerindo projetos comunitários desde a ESCOLA. Promoção da comunicação, programação e aplicação técnicas e métodos, trabalho na diversidade sociocultural na perspetiva inclusiva e integradora, fomenta experiências aos alunos e difunde aspetos culturais da comunidade.
- **Participação das famílias dentro da escola:** promover processos participativos com famílias, superação das desigualdades sociais no uso/acesso aos recursos educativos, por isso deve promover jornadas de portas abertas; comissões de trabalho entre professores, famílias, voluntariado e outros agentes educativos, projetos de formação, redes intercâmbio de conhecimentos, mediação na procura soluções ou resoluções, etc.
- **Comunidade local – Cidade educativa** (meio educativo de envolvimento programas comunitários): dar nova visão à educação que se projeta diversidade espaços e gerações, redescobrimo a condição de cidade como espaço educativo (dimensões educação não formal e educação social).

ASC entendida como metodologia e Prática Social na escola

➤ **RELAÇÕES POSSÍVEIS DOS AGENTES DA COMUNIDADE EDUCATIVA:**

➤ **Estratégias (metodológicas, didáticas) utilizadas ASC:** Há algumas pedagogias que são a base das técnicas e métodos da ASC –

- **Pedagogia da não-diretividade de C. Rogers:** propõe que a aprendizagem tem que ser significativo e o professor animador é um facilitador de aprendizagens (utilização de métodos na prática como tutorias, dinâmicas de grupos cooperativos, etc.)

- **Pedagogia da libertação de P. Freire** em que a educação se converte em processo crítico e de consciencialização e empowerment das pessoas e dos grupos. Aplicação projetos escolares desde ensino básico e secundário auxiliando a conceção das aprendizagens com experiências envolvendo toda comunidade educativa.

- Pedagogias ativas e em grupo – dinâmicas (Freinet, Cousinet) de envolvimento alunos.

➤ **-Metodologias e Técnicas da ASC aplicadas âmbito escolar:** trabalho cooperativo e grupos interativos como forma estruturar o processo-ensino-aprendizagem na aula com criação espaços interativos entre alunos favorecendo a aprendizagem da convivência, a reciprocidade da igualdade, tolerância solidariedade, etc. **Utilizar capacidade mediadora de cada aluno, convertendo-se em agentes ativos do processo de aprendizagem.** Este método implica: aumento do rendimento escolar; estabelece relações positivas para desenvolvimento pessoal, social, psicológico e cognitivo saudável; o sentido responsabilidade. **Ex. grupos de pesquisa de um tema; puzzles interdependência dentro grupo e tutoria entre iguais capacidade mediadora do aluno (tutor) perante o colega.**

ASC entendida como metodologia e Prática Social na escola

➤ RELAÇÕES POSSÍVEIS DOS AGENTES DA COMUNIDADE EDUCATIVA:

- **Grupos interativos** com convite à comunidade educativa a participar no dia-a-dia da aula ou escola. Cada grupo de alunos terá um voluntário que reforça o processo de aprendizagem dos alunos.
- **Estratégias de trabalho de educação intercultural (diálogo, respeito, reconhecimento das diferenças) – nova maneira de entender as relações interpessoais na escola inclusiva.** Atividades escolares desde semana cultural, desenvolvimento de unidades didáticas, jogos de simulação, oficinas sobre realidades culturais, campanhas de solidariedade, intercâmbios escolares, estudos históricos de levantamento cultural/patrimonial e etnográfico, etc.
- **Trabalho integrado ou em rede:** modelo de organização horizontal caracterizado por relações de igualdade onde se integram diferentes agentes sociais, educativos, gerações e diversidade de instituições – partilhar necessidades e ações, experiências de trabalho, entidades cívicas, agentes sociais e tecido empresarial, etc.
- **Atividades socioculturais e de intervenção comunitária:** atividades de formação, de difusão, artísticas, sociais (associativismo, problemas coletivos), lúdicas, físicas e desportivas, etc. = desenvolver linguagens criativas e de comunicação.
- **Novas Tecnologias da Informação e Comunicação:** projetos que trabalhem com metodologia ASC na perspetiva 'pedagogia crítica digital'

Práticas de ASC em contextos escolares

- **-ATIVIDADES CULTURAIS E POPULARES** de ação comunitária com apoio entidades municipais e instituições sociais (festas, comemorações, projetos artísticos, ateliês, atividades sensibilização, promoção das artes, conferências, etc.).
- **ATIVIDADES DE ÓCIO/LAZER DENTRO DA ESCOLA** contributos metodológicos e sociais da educação dos tempos livres na melhoria do processo educativo alunos. Transformar os espaços escolares em sociais e educativos (bibliotecas, aprendizagem em serviço, aprendizagem intensivo de línguas, dinamização cultural, colaboração com equipamentos para idosos, voluntariado, etc.). Destacamos atividades físico-desportivas e extraescolares, papel biblioteca escolar, a animação da leitura e expressão das artes, as TIC e as redes sociais, educação intergeracional, animação nos recreios, promoção de colónias/acampamentos e atividades nas férias, etc.
- **AÇÕES DE DINAMIZAÇÃO COMUNITÁRIA** (escola/cidade educativa): **experiências de construção da cidadania e participação local**. Projetos infanto-juvenis abordando problemas prioritários e de prevenção, favorecer participação ativa na resolução de problemas (atitudes saudáveis perante o álcool, droga, consumo, preservação do ambiente, etc.). Estabelecer redes comunitárias (educativas, projetos e planos intervenção); diferentes contextos de participação na aula, escola e comunidade, etc.

Práticas de ASC em contextos escolares

- **COMO É QUE OS ALUNOS PODEM APROVEITAR O TEMPO NA ESCOLA AO MÁXIMO?**



Conhecer a utilidade dos conhecimentos PARA formação: o que aprendo!

Entrevistar os profissionais, os artistas os empresários, os políticos, etc. Saber qual é a sua profissão, o que fazem e o que contribuem para sociedade.

Aproveitar para fazer NETWORKING: desenvolver talento, curiosidade e as conexões.... Realizar relações úteis promovendo convivência.

Decidir bem como estuda e a utilidade da aprendizagem.

Tarefas escolar como simples exercícios para aprender e utilizar o aprendido.

Ir mais além do que é exigido pelo professor e família (forma voluntária e de brio em responsabilidade)

Utilizar ao máximo os recursos da escola e da comunidade em termos de aprendizagem.

Valorizar o trabalho e a convivência social

Programas específicos de animação na Escola

- **Programas de educação para cidadania** (direitos e deveres dos cidadãos)
- **Aprendizagem em serviço** – serviço na comunidade e aquisição de novas aprendizagens em instituições sociais.
- **Ações de voluntariado** na comunidade local.
- **Exercício de habilidades sociolinguísticas, comunicativas e dialógicas** que promovam a consciencialização e sentido crítico.
- **Programas de educação em valores** para desenvolver competências cognitivas e socioafetivas nos alunos.
- **Programa de desenvolvimento da inteligência emocional** (educar para emoções) e habilidades emocionais e sociais.
- **Programas de educação inter e transgeracional** (gerar ações entre gerações).
- **Projetos de educação ambiental e ecológica desenvolver consciência ambiental e ecológica (ética ambiental)** – entidades e organizações educativas e sociais.
- **Comunidades de aprendizagem:** processo de transformação social e cultural para conseguir uma igualdade de oportunidades e gerar visão sistémica e intersectorial da educação, inter-relação escola-comunidade, educação escolar-não escolar



Propostas de ação: reflexões

- **Abertura e envolvimento da escola com a comunidade em projetos inter e transgeracionais, multiculturais, educação para cidadania.** Escola deve liderar projetos que estimulem recursos do território educativo e iniciativa da sociedade local (redes de intercâmbio e trabalho comunitário e em rede envolvendo agentes educativos).
- **Professor animador e mediador e envolvimento de novos agentes educativos na escola dando respostas a situações sociais.** Formação específica dos professores, competências dinamizadoras, trabalho em rede, atenção à diversidade e inclusão, ativar a participação comunidade.
- **Inovação em metodologias e estratégias contributos da animação no processo escolar** incorporando programas, métodos e técnicas transversais dentro currículo e potencializar espaços da vida escolar (tutorias, trabalho cooperativo, atividades intergeracionais, grupos interativos, resolução conflitos, promoção da participação das famílias/alunos, desenvolver competências dialógicas, etc.
- **A ESCOLA como espaço comunitário com capacidade de dinamizar e potencializar a cultura do território, espaço de inovação pedagógica e de promoção da cidadania e solidariedade geracional.**

Bibliografia de Referência

- Ahmad, F. B. C. (2006). *Educação para valores: Uma alternativa para a convivência humana*. *Revista do Ministério Público do Rio Grande do Sul*, 58, p. 1-63.
- Araújo, U. (2003). *Temas transversais e a estratégia de projetos*. São Paulo: Moderna.
- Ballester, F. & Calvo, A.R. (2007). *Cómo elaborar planes para la mejora de la convivencia*. Madrid: EOS
- Delors, J. et al. (1996). *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI (7ª ed.)*. Rio Tinto: ASA
- Fonseca, J. (2005). Educação e valores, que relação? *Arquipélago – Ciências da Educação*, 6, 107-127.
- Fonseca, J. (2011). *A cidadania como projeto educacional: uma abordagem reflexiva e reconstrutiva*. Angra do Heroísmo: Universidade dos Açores;
- Goergen, P. (2005). Educação e valores no mundo contemporâneo. *Educação & Sociedade*, 26 (92), p. 983-1011.
- Haydon, G. (2003). *Enseñar valores: Un Nuevo enfoque*. Madrid: Ediciones Morata
- Leite, C. & Rodrigues, L. (2001). *Jogos e contos numa Educação para a Cidadania*. Lisboa: IIE-ME
- Maciel A. (2013). A importância da imagem no cenário da contemporaneidade: uma necessidade da educação do olhar. *Revista Temas em Educação* (Universidade João Pessoa), V. 22, 1, 95-109.
- Maçaroco, B. (2014). A educação Pré-Escolar e o 1.º ciclo do Ensino Básico: dinâmicas de cidadania em contextos de práticas curriculares e didáticas. Obtido em 1 de abril de 2016 em <http://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/3144>
- Marín, M & Gairín, J. (2007). La participación de las familias en la educación: Un tema por resolver. *Bordón* (Madrid – SEP), 59 (1), p. 113-151
- Marques, R. (2002). *Valores éticos e Cidadania na Escola*. Lisboa: Editorial Presença
- Marques, R. (2007). *Cidadania na escola*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Martins, E. C. (2010). *Luzes e Sombras em Tempo de Ruturas. A educação e ética nos laços da (Pós) modernidade*. Coimbra: Palimage/terra Ocre Edições
- Medeiros, E. (2006). *Educar, Comunicar e Ser. Impressão e acabamentos*: Ponta Delgada: Tip. Guerra
- Mesquita, E. C. (2011). *Competências do Professor: Representações sobre a formação e a profissão*. Lisboa: Edições Sílabo.

Bibliografia de Referência

- Oliveira, A. (2007). Literatura Infantil: o trabalho com o processo de construção de valores morais, na educação infantil. Obtido em 16 de abril de 2016, em <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/viewFile/765/697>
- Oliveira-Formosinho, J.; Costa, H. (2011). *Porque é que a Lua é redonda e bicuda?* In J. Oliveira Formosinho & G. Gambôa, O trabalho de Projeto na Pedagogia em Participação. Porto: Porto Ed.
- Ortega, P. y Mínguez, R. (2003). Familia y transmisión de valores. *Revista Interuniversitaria de Teoría de la Educación*, 15, p. 33-56.
- Patrício, M. (1997). *Educação Cultural e os valores*. Porto: Porto Editora
- Pereira, P. C. M. S. (1997). *Elogio da existência: valores e contravalores*. In: M. F. Patrício, *A Escola Cultural e os Valores* (p. 177-182). Porto: Porto Editora
- Quiles, I. (1981). *Los valores y la educación de la personalidad. L'école et les valeurs — Actes du congrès mondial des sciences de l'éducation*. Québec: Serge Fleury Éditeur
- Roldão, M.^a do Céu (1998). Cidadania e currículo. *Inovação*, 12 (1), p. 9-26.
- Roldão, M. (2009). *Estratégias de ensino. O saber e o agir do professor* (2.^a ed.). Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Rocha, Filipe (1996). *Educar em valores*. Aveiro: Estante Editora.
- Sim-Sim, I. Silva, A. Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no jardim-de infância*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação
- Sousa, A. B. (2001). *Educação em Valores . Na Pré-escolaridade e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Unesco (1990). *Declaração de princípios sobre a tolerância*. Paris: Unesco/28^a Conf^a Geral
- Unesco (2000). *O direito à educação: uma educação para todos durante toda a vida — Relatório Mundial sobre a Educação/2000*. Porto: Edições ASA.
- Valente, M. O. (1989). A educação para os valores. In: E.L. Pires (Org.), *Ensino Básico em Portugal*. Porto: Edições Asa;
- Vasconcelos, T. (2009). *Prática pedagógica sustentada. Cruzamento de saberes e de competências*. Lisboa: Edições Colibri/Instituto Politécnico de Lisboa.